

O manto de Guadalupe

Um dos maiores enigmas arqueológicos e religiosos do mundo é o manto de Juan Diego, conhecido como tilma. Há mais de 500 anos, o vestuário rudimentar, feito de uma fibra vegetal chamada Agave, apresenta características que a ciência nunca conseguiu explicar.

Em primeiro lugar, a conservação. O tecido teria uma vida útil estimada em 20 anos. Porém, já dura quase cinco séculos, mesmo exposto à fumaça de velas, ao toque constante, ao atentado à bomba de 1921, que destruiu o altar da basílica, e ainda ao derramamento de um ácido.

Com técnicas de ampliação de até 2 mil vezes, pesquisadores conseguiram identificar cenas complexas refletidas nos olhos da imagem. No olho direito, observa-se um grupo familiar indígena, composto por uma mulher com uma criança às costas e um homem com chapéu típico. Já no olho esquerdo, aparece a figura de um homem idoso e barbudo, que historiadores apontam ser o Bispo Zumárraga.

O fenômeno é tecnicamente conhecido como o reflexo de Purkinje-Sanson, uma propriedade dos olhos humanos vivos que projeta imagens na córnea. A precisão é tamanha que as figuras mudam de ângulo de acordo com a curvatura natural da íris, algo considerado impossível de ser pintado manualmente em 1.531.

Estudos de infravermelho realizados por biofísicos da Nasa e outros especialistas revelaram ainda que a imagem não tem pigmentos de origem mineral, vegetal ou animal conhecida, as únicas fontes disponíveis no século 16. De fato, um mistério.

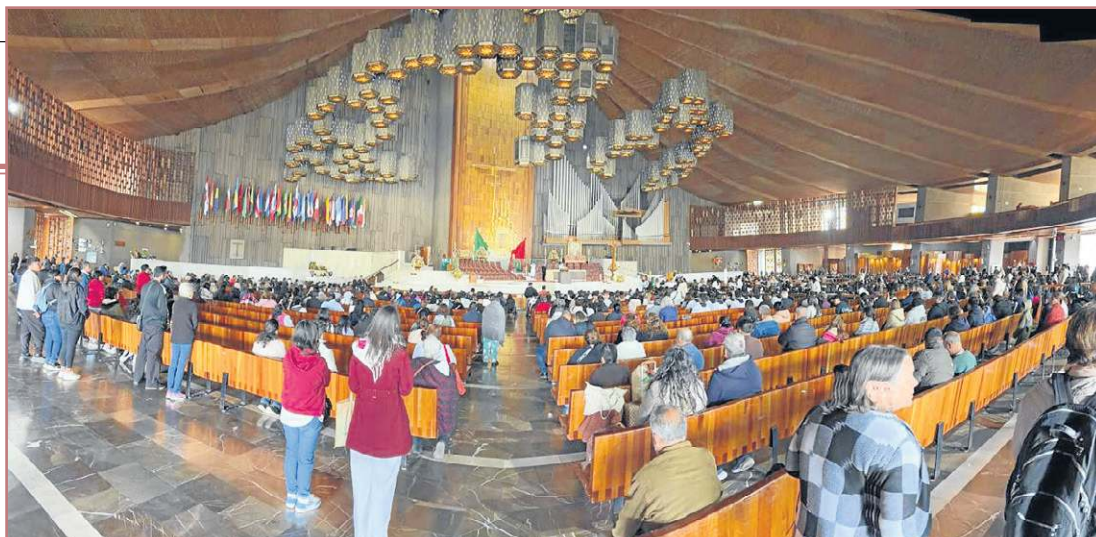
O efeito Guadalupe

Não se passa por Guadalupe e toda a sua história de forma incólume. Certa vez, um repórter do ABC de Madri foi enviado à Cidade do México para investigar os mistérios. Ele foi, escreveu sua reportagem, mas depois voltou, às lágrimas, como um fiel devoto.

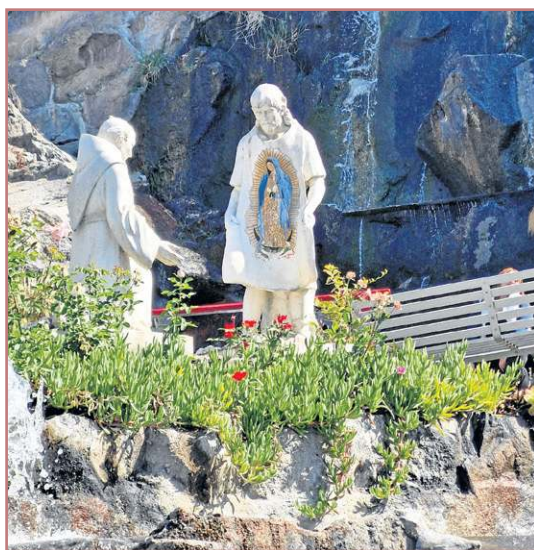
Esta repórter que vos escreve acalentava o sonho de vir para o México desde a infância, quando a Copa do Mundo de 1970 me apresentou ao país latino pelas ondas do rádio e numa TV em preto e branco. O México sempre foi, na minha idealização, festivo, colorido e alegre. Não estava enganada.

Mas posso dizer, agora, que conheci esse país incrível no momento e pelo motivo certo. Já estive em diversas peregrinações marianas, no entanto Nossa Senhora de Guadalupe, a história de sua aparição, um rosto mestiço, as falas acolhedoras e carinhosas com os indígenas, realmente me marcaram.

Não fui a única. O casal de empresários Antônio Barbosa Aguiar, 65 anos, e Lourdes Panassolo de Aguiar, 60, moram em Brasília. Eu os conheci em Bogotá, escala para a Cidade do México. "Foi nossa primeira peregrinação, sem palavras para descrever.



A beleza dos templos
encanta qualquer turista



Artes e esculturas também
embelezam a cidade

Uma experiência incrível, uma catequese sensacional. Dom Falcão é uma Bíblia ambulante; frei Gilson, a paz em pessoa", resume Lourdes.

Antônio também relata que foi uma experiência maravilhosa. "Foi a primeira vez que fiz uma peregrinação na vida e foi muito gratificante. Além de rezar, conhecer as pessoas. Nesses sete dias, nos tornamos uma grande família. Fiquei muito feliz e falar de Deus e Nossa Senhora, juntos, é muito bom. E os nossos guias, padres, são muito iluminados e serenos, transmitindo uma paz muito grande", disse.

Depoimento

A médica anestesista Juliane Couto, cearense radicada no Juazeiro, embarcou nessa viagem espiritual com sua filhinha Julieta, que aos 3 anos não queria saber de descanso e foi a alegria do grupo. Como um anjo encantado, distribuía alegria e a curiosidade típica da infância. Juliane escreveu sobre sua experiência: "Escrevo esse texto com muita emoção e alegria por ter vivido aqueles dias iluminados no México. Foi uma experiência indescritível e transformadora. Ter frei Gilson e dom Falcão como guias espirituais fortaleceu o meu aprendizado e minha evolução como cristã. Frei Gilson é instrumento que aproxima mais as pessoas de Deus com humildade e amor pela palavra.

A visita à igreja do Cristo negro ou Cristo veneno me marcou profundamente. Parecia que aquela fala do dom Falcão era para mim, e me trouxe muita reflexão e ensinamentos. A cada visitação, pude sentir a presença de Deus e de Nossa Senhora de Guadalupe. E essa peregrinação teve um significado ainda mais especial, pois levei comigo minha filha Julieta, de 3 anos. Vê-la rezar o rosário ao vivo, quieta, com frei Gilson, na madrugada, foi emocionante. Acredito profundamente na importância de ensinar aos filhos o caminho da fé desde a infância.

A fé é alicerce que se constrói com exemplos, gestos simples e vivências verdadeiras. Poder apresentar esse caminho à minha filha, em lugares tão sagrados e cheios de significado, foi mágico e inesquecível. Tenho certeza de que ficou marcado em sua memória. Ao longo da peregrinação também tivemos a alegria de conhecer o padre Bento e o padre Giovani, cuja presença, palavras e testemunhos enriqueceram ainda mais nossa experiência espiritual.

E ver a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe foi outra grande emoção. Difícil até de descrever em palavras! Durante essa semana de peregrinação tive também a bênção de conhecer pessoas iluminadas e maravilhosas com quem criamos laços verdadeiros e que me ajudaram muito com Julieta. Voltei com toda a certeza com a minha fé fortalecida."